

A CONFIGURAÇÃO DA ARQUITETURA BRUTALISTA PAULISTA E O CASO DA FAU-USP

PAZZINATTO, Gabriela.¹
SILVA, Leticia Betina.²
ANJOS, Marcelo França dos.³

RESUMO

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa de Arquitetura e Urbanismo, no grupo de pesquisa de Teoria da Arquitetura. O assunto abordado é a Configuração da Arquitetura Brutalista Paulista e o caso da FAU-USP. Como objetivo geral, propõe-se compreender a configuração da arquitetura brutalista paulista, e suas características para posteriormente identificar as que mais contribuem para sua expressão no caso da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Como problema da pesquisa questiona-se: Quais as características do Brutalismo Paulista, inseridas na obra da FAU-USP, que mais contribuem para sua expressão estética e simbólica? Para tal problema foi formulada a seguinte hipótese: os materiais empregados na obra de forma aparente e em seu estado natural, e a concepção espacial interna, são as características que mais contribuem para a expressão estética e simbólica do edifício. Resgata-se a configuração da arquitetura brutalista paulista, seus ideais, características, materiais e formas de época, além da configuração espacial, identificando na obra em foco da pesquisa. Neste estudo destacam-se autores: Yves Bruand, Maria Luiza A. Sanvitto, e João Batista Vilanova Artigas.

PALAVRAS-CHAVE: Brutalismo Paulista, Vilanova Artigas, FAU-USP.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto referente a configuração da Arquitetura Brutalista Paulista tendo como tema um estudo com enfoque da origem e principais características da arquitetura dita brutalista, que configura a Escola Paulista, a partir de uma análise da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Justificou-se o presente trabalho devido à importância de entender a história da arquitetura brutalista paulista, bem como sua inserção, além de principais características dessa tendência, focando no caso da FAU-USP, tombada pelo CONDEPHAAT como patrimônio cultural do Estado, é considerada uma das obras mestras de João Batista Vilanova Artigas, uma das figuras mais importantes da arquitetura de São Paulo.

O problema da pesquisa foi: Quais as características do Brutalismo Paulista, inseridas na obra da FAU-USP, que mais contribuem para sua expressão estética e simbólica? Para tal problema foi formulada a seguinte hipótese: os materiais empregados na obra de forma aparente e em seu estado

¹Acadêmica do 8º Período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: gabipazzi@hotmail.com

²Acadêmica do 8º Período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: leticiabetina1@hotmail.com

³Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: mf_anjos@hotmail.com

natural, e a concepção espacial interna, são as características que mais contribuem para a expressão estética e simbólica do edifício.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Compreender a configuração da arquitetura Brutalista Paulista e suas características, para posteriormente identificar as que mais contribuem para sua expressão no caso da FAU-USP. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar o contexto do Brutalismo Paulista; b) Apresentar principais características do Brutalismo destacando a FAU-USP; c) Identificar as principais características e materiais do caso da FAU-USP; d) Responder ao questionamento inicial através de um estudo de caso e uma análise historicista.

O marco teórico da pesquisa foi uma abordagem geral sobre o brutalismo paulista segundo a autora Maria Luiza Adams Sanvitto e Daniel Falkemcack, juntamente como uma prévia da FAU-USP segundo o autor Yves Bruand e o arquiteto João Vilanova Artigas.

Na resolução do problema da pesquisa, e visando o atendimento dos objetivos, geral e específicos, foi utilizado o encaminhamento metodológico de pesquisa bibliográfica apresentando o Brutalismo Paulista, suas características, além de um estudo de caso da FAU-USP, apontando as características da obra.

2. O BRUTALISMO PAULISTA

O Brutalismo Paulista foi um estilo no qual predominaram as linhas retas e o abstracionismo, e que utilizou a geometria e a estrutura para gerar a forma. A doutrina dessa arquitetura foi propagada enfaticamente por um grupo de arquitetos, ligado à intelectualidade de esquerda, entre os quais de destacou Vilanova Artigas. Propunham a participação da arquitetura na resolução dos problemas sociais do país, traduzindo formalmente seus ideais através dos partidos arquitetônicos adotados: o prisma elevado, o grande abrigo, autonomia em relação ao lote, modulação, simetria, ordem, proporção, eixos, malhas, geometria, princípios como unificação espacial ou a utilização de núcleos ordenadores, são identificados como ensaios de propostas do estilo. O Brutalismo praticado em São Paulo a partir da segunda metade dos anos 50, inserido na diversidade do Movimento Moderno, compartilhou essa postura. A verificação de sua produção sugere, no entanto, uma arquitetura que usou a razão abstrata, a geometria e um conjunto de princípios compositivos para criar e desenvolver suas formas (SANVITTO, 2002).

Segundo Falkemback (2013), o Brutalismo nunca foi visto com bons olhos, por se tratar de uma arquitetura que se expõe como estrutura material feita de concreto, metal, vidro e madeira não se enquadrando nos princípios de beleza, contudo o brutalismo se trata de fato, de um movimento que visava a apreensão total pelo ser humano.

2.1 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FAU-USP)

Projetada por João Vilanova Artigas, juntamente com seu colaborador Carlos Cascaldi em 1961, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, foi iniciada apenas em 1966 com término em 1969. Segundo o autor, para Artigas não podia haver separação entre arte, sociedade e ação individual, tudo devia refletir uma tomada de posição filosófica traduzidas em termos utilitários na prática (BRUAND, 2005).

Esta obra sintetiza as propostas de Vilanova Artigas em relação ao grande abrigo, partido arquitetônico que chega ao auge no projeto para a FAU-USP onde, sob uma cobertura, se desenvolvem as atividades inseridas no grande espaço criado que se mostra unificado (SANVITTO, 2002).

Conforme Bruand (2005), a obra apresenta-se externamente como um paralelepípedo retangular de faces laterais cegas, toda em concreto bruto, montada em pilares do mesmo material, em forma de trapézios duplos, uma continuação natural do corpo sustentado. O contraste é impressionante entre a finura dos pontos de apoio e a pesada carga que repousa sobre eles, como meio de expressão psicológica. A ossatura que assim surge, além de estrutura adquire um significado estético, que ultrapassa a funcionalidade. O contraste prossegue entre as partes totalmente fechadas por superfícies planas puras e as partes abertas e envidraçadas, cujo recuo, deixa perceber sem revelar de fato, o jogo complexo dos espaços internos: grande vazio central com mais de quinze metros de altura com desencontros de níveis, alternância de aberturas com fechamento de vidro, ou paredes de cimento, vigorosas rampas, combinação de diferentes tipos de iluminação, inferior, lateral e mista, um ambiente de unidade total, o ideal de modo de vida comunitário apreciado por Artigas, apresentado numa arquitetura que facilita os contatos humanos, sem dúvida jamais conseguiu-se fundir uma geometria rígida externa com completa liberdade em seu interior.

Segundo Artigas (1989), o autor revela que pensou no espaço como expressão da democracia, que o homem na Faculdade de Arquitetura teria viço e que nenhuma atividade lhe seria ilícita que não teria que ser vista por ninguém, com espaços dignos, não precisariam sequer de uma porta de entrada.

3. METODOLOGIA

O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica que apresenta a história da arquitetura Brutalista Paulista, suas principais características, além de um estudo de caso da FAU-USP, trazendo as características projetuais da obra.

A pesquisa bibliográfica é uma coleta geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de relevante importância por serem capazes de fornecer dados atuais relacionados com o tema. Seja por pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias, compreende toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde material cartográfico, teses, monografias, pesquisas, livros, revistas, publicações avulsas, jornais, boletins dentre outros (LAKATOS e MARCONI, 2001).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O Brutalismo Paulista como uma tendência que partia de um ideal e defendia uma postura ética para a sociedade, estava em busca de um mundo melhor, com isso acabava por conduzir as soluções arquitetônicas, buscando contatos humanos, lutando contra tendências individualistas, e sugeria a vida comunitária decorrente da utilização do espaço único. O Brutalismo Paulista trabalhou com um conjunto de regras compositivas que ordenava as partes da edificação, utilizava-se de princípios como: linhas retas, formas geométricas, jogos de níveis e de iluminação, vãos livres, uma composição arquitetônica encontrada de forma clara na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (FAU-USP), objeto de análise principal do trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ao analisar o embasamento teórico obtido como foco do trabalho, resgatando o problema da pesquisa, o qual indaga: Quais as características do Brutalismo Paulista, inseridas na obra da FAU-

USP, que mais contribuem para sua expressão estética e simbólica? Pressupõe-se como hipótese que: os materiais empregados na obra de forma aparente e em seu estado natural, e a concepção espacial interna, são as características que mais contribuem para a expressão estética e simbólica do edifício.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, após levantados e discutidos os resultados, desta forma, respondendo ao problema da pesquisa, com base nos referenciais teóricos obtidos constata-se, em consideração parcial: o ideário dessa corrente arquitetônica, mantinha um vínculo com os problemas sociais do país, seguindo uma linha de soluções arquitetônicas que assumiam formas similares, nas quais a estrutura era enfatizada pelo uso do concreto armado aparente, o prisma elevado e o grande abrigo, assumindo paradigmas dessa tendência, dessa forma, em análise inicial, a pesquisa aponta para a confirmação da hipótese.

REFERÊNCIAS

ARTIGAS, João Batista Vilanova. **A função social do arquiteto**. 1º Ed. São Paulo: Nobel, 1989.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 4ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FAG. **Manual para elaboração e apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 5ª Ed. Cascavel: FAG, 2015.

FALKEMBACK, Daniel. **Sobre a arquitetura brutalista** (e como ela se mantém). Disponível em: < <http://www.posfacio.com.br/2013/10/03/sobre-a-arquitetura-brutalista-e-como-ela-se-mantem/> > Acesso em: 30/08/2018

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANVITTO, Maria Luiza Adams. **As questões compositivas e o ideário do brutalismo paulista**. Arqtexto2, Ponte Rio-São Paulo, 2002. Disponível em: < https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_2/2_Maria%20Sanvitto.pdf > Acesso em: 07/10/2018